

# Seis bandidos condenados à morte

N. 4/4/83

## ◆ Cadeia e chicotadas para outros 11 réus

O Tribunal Militar Revolucionário condenou à morte por fuzilamento seis réus acusados de crimes contra a Segurança do Povo e do Estado Popular. Outros onze réus julgados à luz da mesma Lei foram punidos com vários anos de cadeia e chicotadas cujo número varia entre 10 a 45.

Os cidadãos condenados à morte são, Goolam Nabi, José Jacopo Manderero, Themisson Filipe Macuácuá, António Central Mbombi Sigáúque, Júlio Salomão Tazene e José Ziquima Muchanga.

● Goolam Nabi «provocou a saída ilegal de bens e valores, contrariando e perturbando gravemente a actividade económica»;

● José Manderero é «autor do crime de desvio de comboio e da prática de actos que provocaram graves perturbações e prejuízos da actividade económica»;

● Themisson Filipe e António Mbombi assassinaram o idoso proprietário da padaria «Europeia», Constantin Tiodor Tsonack, de nacionalidade grega. Os assassinos «depois de ameaçarem de morte a vítima amarraram-na, obrigando-a a dizer onde estava guardado o dinheiro destinado ao pagamento de vencimentos aos trabalhadores da padaria. Acto contínuo amordaçaram a vítima, para evitar que gritasse, espancaram-na brutalmente, estrangulando-a até à morte»;

● Júlio Tazene, chefiava um grupo de bandidos que nas províncias de Gaza e Inhambane «raptou e assassinou elementos da população, destruiu escolas, hospitais e aldeias comunais». O réu e o seu grupo «queimaram ainda 2 machimbombos, assassinando todos os passageiros e destruíram uma ponte»;

● José Muchanga, entre vários crimes cometidos na companhia de

outros bandidos está envolvido em assaltos a lojas, arrombamentos, raptos de mulheres, assassinato de populações civis indefesas e ainda outras acções.

Os restantes condenados são Zacarias Chitará (12 anos e 45 chicotadas); José Penicela (seis anos e 45 chicotadas); Salomão Raúl (seis anos e 30 chicotadas); Ezequiel Siteo (dois anos e 10 chicotadas). Finalmente, todos punidos com oito anos e 45 chicotadas foram também condenados Delfino Ambriza, Cassamo Sulemane, Neves Macuácuá, Luís Fijamo, Saíde Momade, Jerónimo Zandamela e Leonardo Mabunda.

● Zacarias Chitará «foi cúmplice consciente do réu Goolam Nabi»;

● José Penicela e Salomão Raúl estiveram envolvidos no crime praticado por José Manderero, tendo o primeiro «sido involuntariamente envolvido no roubo» e o segundo «teve conhecimento antecipado que o roubo iria ter lugar, mas não alertou tal facto às autoridades»;

● Ezequiel Siteo «praticou um crime de propalação de boatos»;

● Delfino Ambriza, Cassamo Sulemane, Neves Macuácuá, Luís Fijamo, Saíde Momade e Jerónimo Zandamela elaboraram cartazes panfletórios que colocaram nas Faculdades de Educação e de Direito, escreveram e enviaram três cartas anónimas de conteúdo reaccionário, insultuosas e em tom ameaçador a dirigentes da Faculdade de Educação e da UEM;

● Leonardo Mabunda, exercendo as funções de professor, pretendeu fazer passar um texto com palavras insultuosas contra o Partido Frelimo e a Revolução Moçambicana, como sendo a resposta de um dos alunos que fizera um exercício escrito.